



Praias turísticas do Rio Grande do Norte: as duas faces dos cartões postais

Tourist beaches in Rio Grande do Norte (Brazil): the two sides of postcards

Maria Christina Barbosa de Araújo, Cynthia Firmino Aires,
Dina Ayara Araujo de Azevedo, Julia Fanny de Jesus Resende

RESUMO: O turismo de sol e praia é crucial para os municípios litorâneos, especialmente no Brasil, que possui um litoral de 8.698 km de extensão, onde quase um quarto da população vive em cerca de 400 municípios. Fatores como clima, temperatura da água, vegetação, dunas e recifes de coral aumentam o valor paisagístico das praias, principalmente no Nordeste do país. Agências de viagens, redes hoteleiras e prefeituras divulgam as praias com imagens atrativas para vender pacotes de viagens e atrair turistas. Desde a década de 2000, estudos avaliam a qualidade das praias urbanas com base na percepção dos usuários, mostrando que os turistas se tornaram mais exigentes. Este estudo comparou as condições reais de três praias turísticas do Rio Grande do Norte (Genipabu, Ponta Negra e Pirangi) com o que é divulgado em promoções turísticas e avaliou a qualidade dessas praias na perspectiva dos visitantes. Para isso, foram analisados sites de turismo para identificar como as praias são divulgadas. A pesquisa em campo foi realizada durante dois finais de semana de dezembro de 2022, nos pontos mais frequentados de cada praia ao longo do dia (entre 9h e 16h). Foram aplicados 100 questionários anônimos em cada praia, avaliando dez questões relacionadas à escolha da praia, impressões do ambiente (água e areia), paisagem, infraestrutura e principais problemas. As três praias são promovidas como paraísos com belas paisagens, sendo cartões postais do Rio Grande do Norte; no entanto, existe uma discrepância significativa entre os anúncios e a situação real. A realidade muitas vezes surpreende negativamente os visitantes, principalmente em relação ao uso desordenado, falta de infraestrutura básica e altos níveis de poluição. Os usuários identificaram vários problemas e sugeriram soluções. Para garantir o uso sustentável destas praias, as ações de gestão costeira e os investimentos públicos precisam considerar essas percepções dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Costeiro; Praias; Percepção Ambiental; Gestão Costeira.

ABSTRACT: Sun and beach tourism is crucial for coastal municipalities, especially in Brazil, which has a coastline of 8,698 km long, where almost a quarter of the population lives in about 400 municipalities. Factors such as climate, water temperature, vegetation, dunes, and coral reefs enhance the scenic value of beaches, mainly in the northeast of the country. Travel agencies, hotel chains and the municipalities promote the beaches with attractive images to sell travel packages and attract tourists. Since the 2000s, studies have evaluated the quality of urban beaches based on user perceptions, showing that tourists have become more demanding. This study compared the actual conditions of three tourist beaches in Rio Grande do Norte (Genipabu, Ponta Negra, and Pirangi) with what is advertised in tourism promotions and assessed the quality of these beaches from the visitors' perspective. To achieve this, tourism websites were analyzed to identify how the beaches are advertised. The field research was carried out during two weekends in December 2022, at the most frequented points of each beach throughout the day (between 9am and 4pm). A total of 100 anonymous questionnaires were administered at each beach, assessing ten questions related to beach choice, impressions of the environment (water and sand), landscape, infrastructure and main problems. The three beaches are promoted as paradises with beautiful landscapes, being postcards of Rio Grande do Norte; however, there is a significant discrepancy between the advertisements and the actual situation. The reality often surprises visitors negatively, mainly in relation to disorderly use, lack of basic infrastructure and high levels of pollution. Users identified various problems and suggested solutions. To ensure sustainable use of these beaches, coastal management actions and public investments need to consider these user perceptions.

KEYWORDS: Coastal Tourism; Beaches; Environmental Perception; Coastal Management.

Introdução

A atração por praias é quase uma unanimidade e esses ambientes constituem os mais democráticos dos espaços destinados ao lazer (Peña-Alonso *et al.*, 2018). A Zona Costeira brasileira compreende uma faixa de 8.698 km de extensão, a qual concentra quase um quarto da população em cerca de 400 municípios. Ao longo do litoral as praias estão relacionadas ao entretenimento, descanso e contemplação da paisagem. Vários fatores favorecem a alta utilização dos ambientes litorâneos no Brasil (em especial no Nordeste), entre os quais temperatura, clima, vegetação, presença de dunas e recifes de coral que agregam um grande valor paisagístico às praias, tornando-as instrumento de apreciação pelos usuários, sejam estes turistas ou não.

No entanto, essas regiões são áreas sensíveis, sobrecarregadas pelo uso e muito impactadas por problemas ambientais. As interações entre os usos são complexas e divergentes, e norteadas por interesses econômicos e sociais (Dadon, 2018). O limitado espaço físico de muitas praias acirra os conflitos entre comerciantes, frequentadores, pescadores entre outros.

No Brasil, o processo de expansão do turismo de sol e praia se consolidou nos anos 70 com a construção de segundas residências no litoral. Desde então, surgiram inúmeras pesquisas sobre a qualidade das praias e o desenvolvimento do ecoturismo, que demonstram a crescente relevância desse setor no país (Köhler; Digiampietri, 2021). O segmento surgiu no Rio de Janeiro, na faixa de Copacabana, e se expandiu para as outras áreas das regiões Sudeste e Sul, e posteriormente para todo o litoral brasileiro (*Sol e Praia: Orientações Básicas*, 2010). Conforme

dados apresentados no Anuário Estatístico do Turismo 2020, pelo Ministério do Turismo (MTur), no ano de 2019, entre os mais de 6 milhões de turistas internacionais que visitaram o país, 64,8% vieram à lazer e motivados por sol e praia. De norte a sul, esse cenário é a principal motivação de turistas estrangeiros que visitam o país. Dos números totais, 69% já estiveram no país outras vezes e 95,4% têm intenção de retornar. Essas regiões são áreas sensíveis, sobrecarregadas pelo uso e muito impactadas por problemas ambientais. As interações entre os usos são complexas e divergentes, e norteadas por interesses econômicos e sociais.

O litoral do Rio Grande do Norte possui extensão de mais 400 km e uma grande variedade de ambientes que incluem dunas, falésias, recifes de arenitos com piscinas naturais, além de extensos cordões arenosos, que atraem uma infinidade de visitantes. A capital do estado (Natal) é conhecida como a “cidade do sol” e tem como sua principal fonte de renda o turismo de sol e mar. No estado, as entidades ligadas ao trade turístico comemoraram o aumento do número de turistas estrangeiros. Segundo a Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur), a alta se dá principalmente em razão da reativação dos mercados emissores internacionais para o Estado, que vem sendo retomada pós-pandemia. No estado, a atividade turística ocorre principalmente no litoral do Polo Costa das Dunas (que inclui as praias avaliadas), o qual concentrou 74,8% do fluxo turístico, e 75,7% dos meios de hospedagem em 2015 (Almada, 2019).

As agências de viagens, redes hoteleiras e os próprios municípios têm se utilizado de imagens como ferramentas de marketing para vender pacotes de viagens e atrair visitantes. Em todos os casos as propagandas são focadas no encantamento visual e na divulgação de cenários paradisíacos com potencial para todos os gostos, incluindo a contemplação, prática de esportes radicais, vida noturna e mergulhos, entre outros. Mas quando a atividade turística acontece, o ambiente é inevitavelmente modificado (Cooper, 2001). Muitas das praias brasileiras estão sujeitas a uma intensa degradação ambiental, inclusive no Rio Grande do Norte (Borges *et al.*, 2023; Lima *et al.*, 2017; Militão, 2017; Dantas, 2015).

A partir dos anos 2000 surgiram inúmeras pesquisas sobre avaliação da qualidade de praias urbanas com base na percepção dos usuários. Esses estudos demonstram que as pessoas estão cada vez mais exigentes com a qualidade dos ambientes que frequentam (Roca *et al.*, 2009; Vaz *et al.*, 2009; Lucrezi; Van Der Walt, 2016; García-Morales *et al.*, 2018; Lukoseviciute; Panagopoulos, 2021; Pon *et al.*, 2022). Segundo essas pesquisas, as informações coletadas podem ajudar a melhorar o planejamento das praias de forma a contemplar o uso social e a conservação dos recursos naturais, a fim de que esse tipo de abordagem seja considerado uma importante ferramenta para ações de gestão costeira.

A qualidade da praia tem sido destacada como um fator importante na atração de turistas e na satisfação dos usuários (Semeoshenkova *et al.*, 2017; Lukoseviciute; Panagopoulos, 2021; Pon *et al.*, 2022). No que diz respeito às avaliações dessa condição, diversos parâmetros podem influenciar a percepção dos usuários sobre a decisão de escolher uma praia em detrimento de outra (Dadon, 2018). Segundo Lucrezi e Van der Walt (2016), os turistas tendem a ser mais críticos em relação às condições das praias com relação à qualidade da água, poluição e degradação, e menos exigentes com aspectos culturais e naturais, incluindo a vida selvagem e

conservação. Em um estudo realizado por Vaz *et al.* (2009), em 8 praias de Portugal e País de Gales, os resultados indicaram que os usuários das praias dão especial importância a três aspectos: lixo, qualidade da água e segurança.

O mesmo foi encontrado por Williams (2011), cuja pesquisa detectou que quatro parâmetros são de importância primordial na escolha da praia a ser frequentada: segurança, infraestrutura, qualidade da água e ausência de lixo, ou seja, os usuários priorizam aspectos relacionados principalmente ao seu conforto e estão pouco preocupados com questões relacionadas à conservação dos ambientes naturais. Nesse contexto, a avaliação da qualidade das praias urbanas é extremamente importante como ferramentas para ações de gestão e planejamento desses espaços.

Dentro desse contexto, esse estudo teve como objetivos comparar as condições reais de três praias turísticas do Rio Grande do Norte em relação ao que é divulgado nas propagandas de turismo costeiro, e avaliar a qualidade dessas praias sob a ótica dos seus usuários.

Material e Métodos

Área de estudo

O estudo avaliou três praias turísticas do Rio Grande do Norte: Genipabu, Ponta Negra e Pirangi (Figura 1). Todas são dotadas de paisagens com ambientes diversificados e oferecem inúmeras opções de lazer. Esses locais são visitados praticamente durante o ano todo, se configurando como potenciais geradores de empregos formais e informais, contribuindo na economia do estado.



Figura 1: Mapa com a localização das praias avaliadas no litoral do Rio Grande do Norte (RN).
Figure 1: Map showing the location of the beaches evaluated on the coast of Rio Grande do Norte (RN).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Source: Elaborated by the authors (2024).

Levantamento das imagens divulgadas na mídia especializada em turismo costeiro e avaliação in loco das condições gerais das praias

Alguns sites de turismo costeiro foram acessados (novembro de 2022 e atualizados em 2024) a fim de se identificar como as praias são divulgadas tanto através de fotografias como em textos relatando as qualidades da paisagem e os recursos a serem usufruídos.

Para levantamento das condições reais, as praias foram visitadas durante dois finais de semana em dezembro de 2022 (alta estação) e os locais de maior utilização em cada praia foram observados ao longo do dia (entre 9 e 16h), a fim de se verificar a forma de utilização do espaço pelos frequentadores e quais os principais impactos ambientais presentes nas áreas, relacionados ou não com o uso da praia.

Avaliação da percepção

Foi realizada durante dois finais de semana (sábado e domingo) em dezembro de 2022, com usuários que se encontravam na faixa de areia nas áreas de maior uso. A avaliação ocorreu através de 100 questionários anônimos em cada praia. O questionário foi estruturado apenas com questões de múltipla escolha e aplicado após a consulta e concordância de cada usuário.

Foram avaliadas dez questões relacionadas com a escolha da praia, impressões sobre a qualidade do ambiente (água e areia), paisagem, infraestrutura, poluição, principais problemas observados e soluções propostas para melhoria.

Resultados e discussão

Divulgação turística versus realidade local

A busca pelas informações turísticas constatou que as praias de Genipabu, Ponta Negra e Pirangi são divulgadas em inúmeros sites turísticos como paraísos de belas paisagens, águas transparentes, infraestrutura e atividades diversificadas para todos os gostos, se configurando como cartões postais do estado do Rio Grande do Norte. As propagandas divulgam imagens espetaculares onde a beleza das paisagens é explorada ao máximo, funcionando como um forte atrativo para que o turista opte por se deslocar até o local (Quadro 1; Figura 2).

Em contraste com toda a informação que é divulgada, a realidade de cada local torna-se uma desagradável surpresa para os visitantes. São vários os aspectos de cada uma dessas praias (principalmente relacionados com o uso desordenado, falta de infraestrutura básica e elevados índices de poluição), os quais muitas vezes mascaram o valor paisagístico. No Rio Grande do Norte, como em outros estados do Nordeste, o uso das praias se acentua durante o período seco que caracteriza a estação balnear (de outubro a março) e no mês de julho, por conta das férias escolares. Nesses meses a quantidade de usuários é quase sempre muito maior do que nos outros, mas a forma de uso das praias não apresenta muita variação entre os meses.

Quadro 1: Descrição de praias do Rio Grande do Norte em sites de propaganda turística.
Frame 1: Description of beaches in Rio Grande do Norte on tourist advertising websites.

FONTE / DESCRIÇÃO

Blog - Vida sem paredes

(<https://vidasemparedes.com.br/praias-do-rio-grande-do-norte/>)

“As praias do Rio Grande do Norte estão entre as mais bonitas do Brasil. O estado tem cerca de 400km de costa e algumas das paisagens mais belas que já vimos. Como principais atrativos, as praias potiguaras contam com dunas, falésias avermelhadas e águas mornas e cristalinas”.

Hoteis.com

(<https://www.hoteis.com/go/brasil/blog-top-praias-do-rio-grande-do-norte>)

“As praias do Rio Grande do Norte, por exemplo, atendem a todos os requisitos de beleza com nota máxima. O turista irá encontrar aqui desde praias badaladas até verdadeiros refúgios de difícil acesso com a natureza praticamente intocável; para se ter uma ideia, a praia de Ponta Negra é considerada a “Copacabana de Natal”.

Visite o Rio Grande do Norte

(<https://visiteriograndedonorte.com.br/.pages/sol-e-praia.php>)

“Com 300 dias de sol por ano, águas mornas e cristalinas, o Rio Grande do Norte reúne atrações de Norte a Sul, para todos os gostos”.

Mar azul receptivo

(<https://marazulreceptivo.com.br/blog/praias-de-natal/>)

“A praia de Ponta Negra, em Natal, com certeza é a praia mais procurada pelos turistas, tanto pela sua areia dourada, a água limpa e morna ideal para banho e a vista para o imponente Morro do Careca, quanto pela vida noturna agitada que o bairro oferece. Possui uma atmosfera tranquila e relaxante, perfeita para quem busca momentos de paz e contato com a natureza. Ponta Negra é um destino que oferece uma quantidade imensa de pontos positivos e certamente encantaria qualquer turista”. “Genipabu é famosa por suas deslumbrantes dunas de areia e divertidos passeios de buggy. As dunas de Genipabu são esculturas naturais, moldadas pelo vento e pelo tempo, criando uma paisagem única e fascinante. Explorar essas imensas dunas é uma aventura imperdível para os amantes de adrenalina. Os passeios de buggy proporcionam uma experiência emocionante, deslizando pelas dunas íngremes e sentindo a emoção do vento no rosto”. “A praia de Pirangi conta com uma faixa de areia extensa e fina que proporciona uma caminhada à beira-mar prazerosa. As correntes de ar promovem ar fresco e clima agradável que acabam com qualquer stress persistente. Em conjunto no pacote, o Sol é o que não falta. O passeio de barco/lancha e mergulho nos parrachos de Pirangi são essenciais durante sua passagem. Realizado pela *Marina Badauê*, essa aventura leva você e sua família até piscinas naturais localizadas em área de preservação ambiental sob vigilância e demarcação do órgão ambiental. O passeio te possibilita mergulhar ou ficar nas piscinas naturais que se formam nos arrecifes. Assim, você tem direito a absorver um bom sol e relaxar nas águas tranquilas”.

Guia de viagem do Rio Grande do Norte

(<https://www.praiasdenatal.com.br/praias-de-genipabu/>)

“O oásis em meio ao deserto, disposto a partir das dunas brancas que cercam a praia e as lagoas de água doce, faz da paisagem a mais exótica e variada do Rio Grande do Norte; Genipabu conta com diversos passeios além da famosa praia entre dunas. O Parque Turístico Ecológico Dunas de Genipabu, conservado numa área de preservação ambiental, fica a 20 km do centro de Natal. O passeio pelo parque é feito através dos famosos bugs, que conferem total segurança ao visitante”.

Viagens Cine

(<https://www.viagenscinematograficas.com.br/2023/01/melhores-praias-rio-grande-do-norte-rn.html>)

“Quais as melhores praias do Rio Grande do Norte? Começamos nosso roteiro pelas melhores praias do Estado em Natal, capital do Estado. A lista reúne algumas das melhores praias do Nordeste brasileiro. Entre piscinas naturais, passeios de buggy, dunas e falésias, essas praias são verdadeiros paraísos”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) e atualizados (2024).

Source: Prepared by the authors (2022) and updated (2024).



Praia de Genipabu

FonteS: <https://focoturismo.com.br/nordeste/conheca-a-praia-de-genipabu-no-rio-grande-do-norte/>
<https://www.praiasdenatal.com.br/praa-de-genipabu/>
<https://www.transportal.com.br/noticias/ro/destinos/riachuelo/roteiros-nas-dunas-de-genipabu/>



Praia de Ponta Negra

FonteS: <https://www.hoteis.com.br/blog-top-praias-do-rio-grande-do-norte/>
<https://visiterograndenortheast.com.br/pages/sol-e-praia.php>



Praia de Pirangi

FonteS: <https://www.praiasdenatal.com.br/praias-de-pirangi-do-norte/>
<https://lagunapirangi.com.br/>
<https://marazulreceptivo.com.br/blog/praias-de-pirangi>

Figura 2: Imagens das praias de Genipabu, Ponta Negra e Pirangi divulgadas em sites de turismo costeiro.
Figure 2: Images of the beaches of Genipabu, Ponta Negra and Pirangi published on coastal tourism websites.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022) e atualizados (2024).

Source: Prepared by the authors (2022) and updated (2024).

Em Ponta Negra o público é muito semelhante tanto no sábado quanto no domingo, e utiliza basicamente a infraestrutura oferecida pelos comerciantes. A praia possui um enrocamento de pedras para controle da erosão, o que limita bastante a utilização da faixa de areia, que fica totalmente submersa nas marés mais altas. Durante as marés baixas, praticamente toda a praia é ocupada por mesas, cadeiras e guarda-sóis, instalados pelos comerciantes que oferecem bebidas e petiscos. Normalmente não é comum a utilização da praia por grupos em piqueniques. Atualmente existem ao longo da praia pequenos espaços (delimitados pelo poder público) onde não é permitida a instalação de mesas e cadeiras pelos comerciantes; esses espaços são destinados à permanência de usuários que querem aproveitar o local sem, no entanto, gastar com a infraestrutura oferecida pelos comerciantes. Além dos pontos de comércio fixo, há também uma grande quantidade de ambulantes que circulam no local, oferecendo inúmeros produtos, principalmente alimentos e bebidas, mas também artesanato, óculos de sol, cremes bronzeadores, roupas de praia e outros itens.

Em Genipabu e Pirangi, ocorrem diferenças marcantes em relação ao padrão de uso (Figura 3). Durante o sábado (Figuras 3A e 3C), o público frequentador é

composto basicamente de pessoas que utilizam a infraestrutura dos bares (mesas, cadeiras e guarda-sóis), consumindo bebidas e alimentos fornecidos por esses comerciantes. Nos domingos (Figuras 3B e 3D), além dos frequentadores dos bares, chegam à praia grandes grupos de pessoas que vêm de ônibus fretados e que trazem praticamente tudo o que vão consumir, incluindo bebidas e alimentos, caracterizando a atividade de piquenique. Essas pessoas se instalaram em guarda-sóis isolados ou tendas alugadas na areia e ficam praticamente o dia todo na praia. Cada tenda já disponibiliza uma churrasqueira portátil, onde os visitantes podem assar a carne trazida de casa. Esse público normalmente é composto de pessoas com menor poder aquisitivo e que vêm à praia com menor frequência, pois necessitam de um maior planejamento prévio.



Figura 3: Perfil de utilização das praias de Genipabu e Pirangi aos sábados (A e C) e domingos (B e D).
Figure 3: Profile of use of Genipabu and Pirangi beaches on Saturdays (A and C) and Sundays (B and D).

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Source: Prepared by the authors (2022).

De forma geral o uso é desordenado, não há uma estrutura de apoio para o visitante, como chuveiros, banheiros adequados e limpos, lixeiras, salva-vidas e placas informativas. Entre as praias avaliadas, Ponta Negra é a que apresenta um pouco mais de infraestrutura, mesmo assim insuficiente para o público que recebe. Os principais problemas ambientais observados diretamente nas praias são a presença de lixo (principalmente na faixa de areia ocupada pelos usuários), e acúmulos de água escura que provavelmente indicam o descarte de esgoto; além da ocupação irregular e enrocamentos para controle da erosão.

A presença de lixo ocorreu em todas as praias avaliadas (Figuras 4A, 4B e 4C), com a predominância de plásticos descartáveis e restos de alimentos. No

entanto, diferentemente do que ocorre em Ponta Negra, há uma clara diferença na quantidade de lixo produzida entre sábado e domingo nas praias de Genipabu e Pirangi. Nos domingos, os resíduos se acumulam na areia em grande quantidade próximo a cada tenda (Figuras 3B, 3D). O lixo encontrado em todas as praias continha principalmente itens relacionados ao uso da praia como garrafas de refrigerante e latas de cerveja; além de muitos copos e pratos plásticos, embalagens de biscoito, palitos de picolé, fraldas descartáveis, frascos de produtos para bronzeamento e bitucas de cigarro.



Figura 4: Impactos presentes nas praias. A, B, C: lixo no ambiente praial; D, E, F: construção irregular, enrocamento e evidências de contaminação por esgoto.
Figure 4: Impacts on beaches. A, B, C: trash in the beach environment; D, E, F: irregular construction, riprap and evidence of sewage contamination.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Source: Prepared by the authors (2022).

Nos bares também ocorre a produção de lixo, que muitas vezes é descartado na areia pelos usuários, mas o problema é menos visível porque os próprios comerciantes limpam as suas respectivas áreas, impedindo que o lixo se acumule muito ao longo do dia, e cause aversão ao público consumidor. Uma pesquisa que avaliou lixo marinho nas praias (Pereira *et al.*, 2014) durante três meses da alta

estação (novembro, janeiro e fevereiro) registrou um total de 9.342 itens para as três praias, sendo 3.238, 2.636 e 3.468 itens para as praias de Genipabu, Ponta Negra e Pirangi, respectivamente. Em todas as praias a categoria com maior representatividade foi a dos plásticos (>50%). Outro estudo também nas três praias (Araújo *et al.*, 2021), encontrou para um único mês da alta estação (janeiro) os totais de 2.147, 616 e 1.128 itens de resíduos para as praias de Genipabu, Ponta Negra e Pirangi, respectivamente, também com predominância de plásticos.

Apenas em Ponta Negra há garis recolhendo os resíduos sólidos regularmente. Genipabu e Pirangi contam apenas com algumas lixeiras que são insuficientes para quantidade de resíduos produzidos; além disso, esses resíduos não são recolhidos de forma efetiva e acabam se acumulando (Figuras 4A, 4B e 4C). Através da dinâmica de marés, boa parte do lixo pode acabar caindo na água e ser levada para outras áreas. O acúmulo de lixo é um problema bastante frequente tanto em praias brasileiras como de outros países (Mascarenhas *et al.*, 2008; Becherucci *et al.*, 2017; Araújo *et al.*, 2018; Lavers *et al.*, 2019; Ribeiro *et al.*, 2021), e traz inúmeras consequências tanto ambientais como socioeconômicas. Quando os resíduos atingem a água podem causar danos à biota através da ingestão ou enredamento. Tanto animais vertebrados quanto invertebrados são fortemente atingidos por esse problema (Gall; Thompson, 2015; Garcia *et al.*, 2020; Wootton *et al.*, 2022).

Outra questão importante sobre a presença de lixo em praias é o gasto de recursos públicos na limpeza. Essa atividade está presente em algumas praias, como Ponta Negra, mas é um esforço paliativo que não resolve o problema da poluição, porque o lixo continua se acumulando continuamente. A limpeza das praias é uma atividade recorrente, que não tem fim e que consome enormes recursos públicos. Mesmo os mutirões de limpeza realizados esporadicamente por voluntários (em ambientes costeiros em várias partes do mundo), são ações paliativas, que embora possuam um caráter educativo, sensibilizando a população para a questão da poluição, não resolvem a questão de forma definitiva.

Além disso, a presença de resíduos (especialmente restos de alimentos) nas areias atrai animais vetores de doenças, como pombos e ratos, além de propiciar o desenvolvimento de microrganismos patogênicos, com riscos óbvios aos frequentadores. Estudos que avaliaram a presença de fungos na areia da praia de Ponta Negra (Zuza-Alves *et al.*, 2016; 2019) encontraram dados preocupantes. Os resultados apontaram alta incidência desses organismos. O gênero *Candida* foi o que apresentou maior ocorrência (78,62%), seguido pelo gênero *Trichosporon* (7,58%). Várias espécies patogênicas do gênero *Candida* foram isoladas, entre elas, *C. albicans*, *C. tropicalis*, *C. parapsilosis*, *C. glabrata*, *C. krusei*, *C. catenulata* e *C. guilliermondi*, indicando, portanto, alto risco para usuários. Resultados semelhantes também foram encontrados nas praias da Baía de Guanabara (Rio de Janeiro), onde 88,3% das amostras de areia continham fungos, incluindo leveduras, grupo com muitas espécies patógenas (Rego, 2010).

Outro impacto visível em duas das praias (Ponta Negra e Pirangi) é a presença de acúmulos de água escura (muitas vezes apresentando mau cheiro), estagnadas na areia ou formando manchas que chegam até o mar (Figuras 4E e 4F). Essas manchas são conhecidas como “línguas negras”, e representam um forte

indício de contaminação da praia por esgoto. As condições da água são muito importantes. Para fins de recreação com contato direto (banho) torna-se imprescindível à manutenção da qualidade da água marinha, que pode ser prejudicada pelo lançamento inadequado de esgotos sanitários. Em várias cidades costeiras do Brasil o saneamento básico é inadequado e com frequência ocorre a ligação clandestina de tubulações de água servida (esgoto) às galerias de água pluvial que desembocam nas praias (Borges *et al.*, 2023).

A ocorrência de matéria orgânica na areia das praias (como resultado do descarte de água residual contaminada por esgoto, além do acúmulo de restos de alimento), é reconhecidamente um fator que contribui na proliferação de microrganismos patógenos, como alguns fungos e bactérias (Who, 2003). O comprometimento das condições da areia e da água balnear também é agravado em virtude da insuficiência de banheiros públicos nas praias.

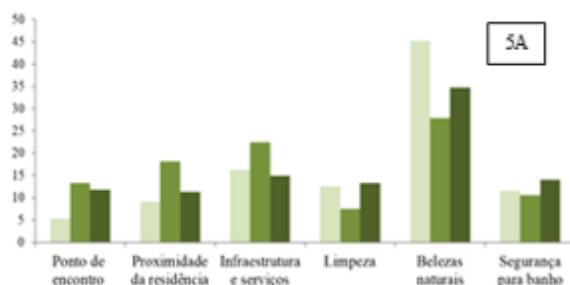
Além dos problemas relacionados com a poluição, há também questões importantes sobre a ocupação do ambiente praial. No caso de Ponta Negra, a ocupação da faixa de praia por edificações (bares, hotéis e calçadão) se deu de forma totalmente irregular, utilizando uma área muito próxima da linha d'água, o que favoreceu o processo de erosão que se acentuou em 2012 (Borges *et al.*, 2023) e culminou com a construção de um muro de pedras encaixadas na areia, conhecido como enrocamento (Figuras 4D e 4E). Já em Genipabu, ele ocorre em apenas um ponto.

Esse tipo de estrutura é utilizado para combater processos de erosão, mas compromete a estética local e dificulta o uso da praia, especialmente durante as marés altas. Além disso, cria condições ideais para o acúmulo de lixo e serve de abrigo para ratos. Segundo Mentaschi *et al.* (2018), quase 80% da erosão é atribuída aos impactos humanos relacionados com urbanização e interferência no suprimento de areia, através da construção de estruturas rígidas que modificam o fluxo de sedimentos.

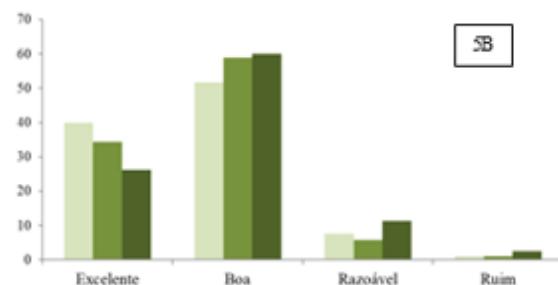
Um problema frequente também observado em muitas regiões litorâneas é a pressão do turismo sobre comunidades tradicionais. Segundo César e Silva (2022), no litoral norte da Paraíba, o início da prática turística já apresenta conflitos e especulação imobiliária, trazendo consequências a comunidade tradicional ali encontrada e, consequentemente, a natureza. Em Ponta Negra, um pequeno grupo de pescadores tradicionais têm sofrido as consequências da intensa utilização turística na praia, que interfere no desenvolvimento da atividade pesqueira.

Percepção dos usuários sobre os locais

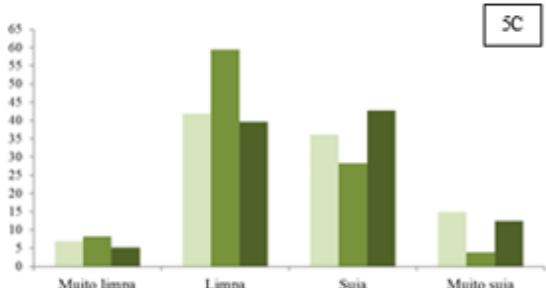
Os resultados obtidos na pesquisa com usuários corroboraram com o que realmente é observado nas três praias visitadas, refletindo a situação real desses locais. Com relação ao critério de escolha da praia (Figura 5A) foi confirmada a expectativa de que em praias turísticas a principal busca é por belas paisagens; e com relação a essa questão, os usuários consideraram as praias entre excelentes e boas (Figura 5B).



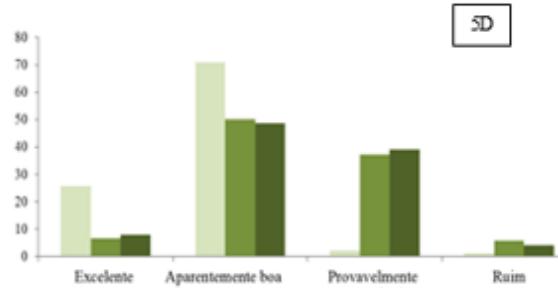
5A: Qual o critério utilizado quando você escolhe uma praia?



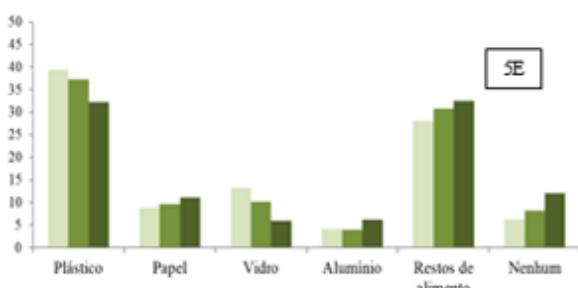
5B: Como você classifica essa praia com relação à localização e belezas naturais?



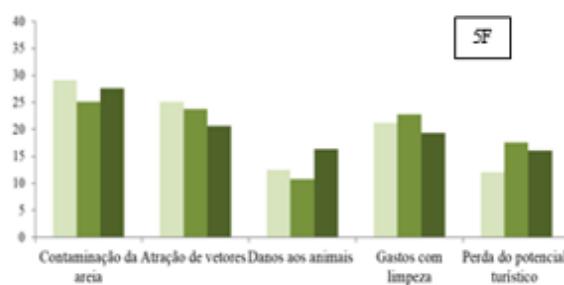
5C: Como você considera a qualidade da areia dessa praia?



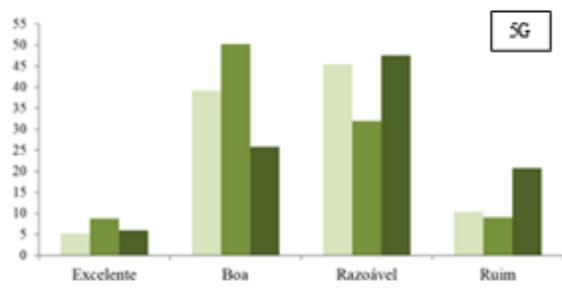
5D: Como você considera a qualidade da água dessa praia?



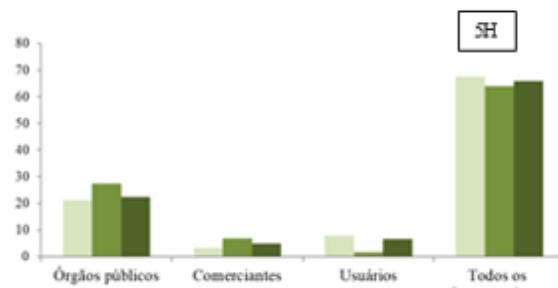
5E: Qual o tipo de lixo você observa com mais frequência na área?



5F: Quais os TRÊS tipos principais problemas decorrentes do descarte inadequado de lixo na praia?



5G: Como você considera a infraestrutura dessa praia?



5H: De quem você acha que é a responsabilidade pela manutenção da qualidade da praia?

LEGENDA: Genipabu Ponta Negra Pirangi

Figura 5: Percepção dos usuários sobre as praias avaliadas: aspectos gerais.

Figure 5: Users' perception of the beaches evaluated: general aspects.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Source: Prepared by the authors (2022).

Sobre a qualidade ambiental encontrada quando visitam as praias, especialmente em relação às condições da areia e da água (Figuras 5C e 5D), os usuários foram cautelosos; a opinião sobre a qualidade da areia praticamente se equipara entre limpa e suja. Já com relação à água, Genipabu foi considerada como aparentemente boa pela maioria dos usuários, enquanto para Ponta Negra e Pirangi boa parte dos usuários considerou como provavelmente contaminada.

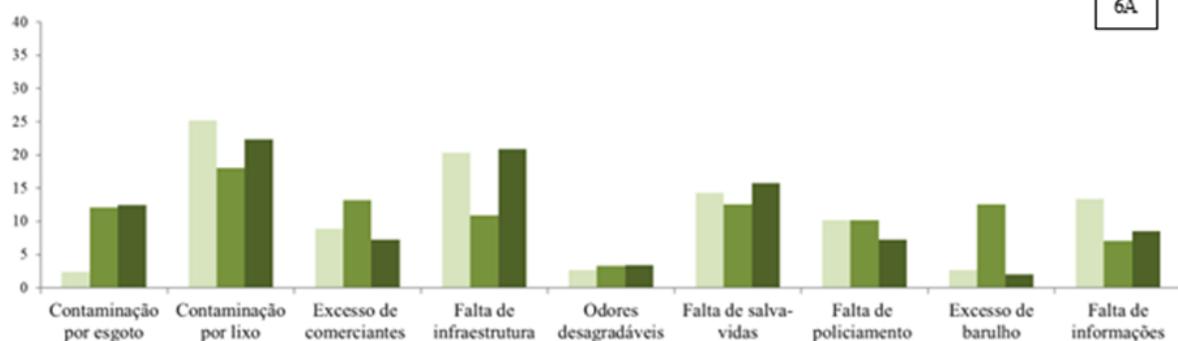
O fato da praia de Genipabu ter tido a qualidade da água avaliada majoritariamente como “aparentemente boa” (Figura 5D), pode ser explicado pela ausência de indícios de descarga de água servida ou esgotos nessa praia, em contraste com Ponta Negra e Pirangi, onde esse problema é evidente, o que pode ter influenciado a resposta dos usuários que consideram a água dessas praias também como “provavelmente contaminada”. Embora a contaminação da água marinha ou da areia por patógenos seja imperceptível aos usuários da praia, quando observam acúmulo de água com características que podem remeter à presença de esgotos, eles passam a desconfiar da qualidade ambiental, o que pode gerar maior preocupação com riscos à saúde.

Com relação ao lixo, os plásticos e restos de alimento foram maioria entre os resíduos mais observados nas praias (Figura 5E). A contaminação da praia e a atração de vetores foram as questões mais citadas relacionadas com as consequências do descarte irregular de lixo na praia (Figura 5F). Em um estudo realizado por Pon *et al.* (2022) na costa Argentina, a maioria dos entrevistados também identificou o plástico como o item do lixo mais encontrado nas praias. Nesse mesmo estudo, a maioria afirmou jogar lixo na praia apenas ocasionalmente; além disso, uma grande parte dos entrevistados afirmou que quase nunca está disposta a recolher o próprio lixo ou de terceiros. Ou seja, os usuários parecem ser mais tolerantes ao lixo da praia e menos dispostos a evitar que o lixo entre na praia, embora reconhecendo a sua origem.

Sobre a infraestrutura disponível (Figura 5G), as respostas se concentraram nas categorias “boa” e “razoável”, mas Ponta Negra se destacou nesse item, provavelmente pela presença de banheiros públicos, chuveiros, bares, e restaurantes em quantidade. Os usuários consideraram a manutenção da qualidade das praias como uma responsabilidade de todos (Figura 5H), no entanto este fato demonstra certo contrassenso, pois embora citem conhecimento sobre os riscos da presença de lixo (Figura 5F), a maior parte dos resíduos encontrada na areia de praias turísticas tem origem no descarte irregular realizado pelos próprios frequentadores (Portman; Brennan, 2017; Araújo *et al.*, 2018).

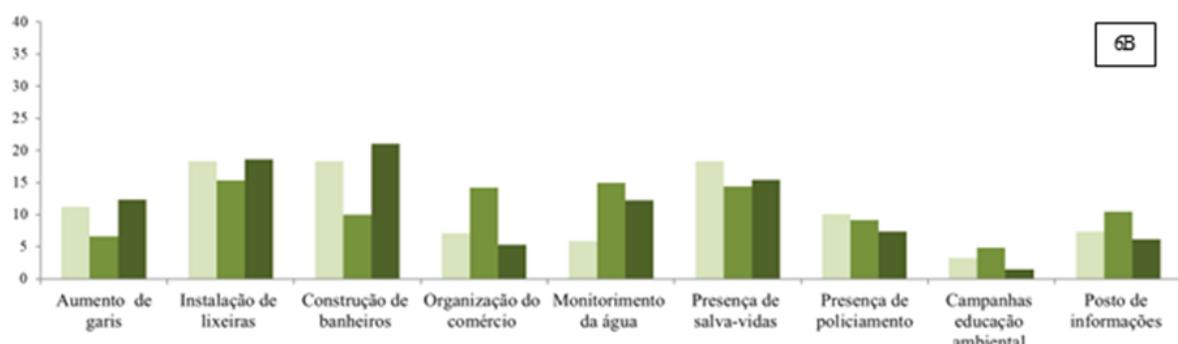
Com relação aos problemas relatados pelos usuários (Figura 6A), houve muita similaridade entre aqueles identificados como os mais relevantes (lixo; falta de infraestrutura e ausência de salva-vidas), e as sugestões (Figura 6B) mais citadas para melhoria das praias (instalação de lixeiras; construção de banheiros e presença de salva-vidas), mostrando que há coerência entre a percepção e a solicitação das demandas.

6A



6A: Quais os problemas que você observa nesta praia? Escolha os QUATRO mais importantes em sua opinião.

6B



6B: Quais as medidas necessárias para a melhoria dessa praia? Escolha as QUATRO mais importantes em sua opinião.

LEGENDA: Genipabu Ponta Negra Pirangi

Figura 6: Percepção dos usuários sobre as praias avaliadas: problemas e soluções.

Figure 6: Users' perception of the evaluated beaches: problems and solutions.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Source: Prepared by the authors (2022).

Normalmente os usuários estão mais focados no próprio conforto (como disponibilidade de infraestrutura) e segurança (Lucrezi; Van Der Walt, 2016, Lukoseviciute; Panagopoulos, 2021; Pon *et al.*, 2022). A preocupação com segurança é uma questão frequente para muitos usuários. O banho de mar oferece inúmeros riscos associados, como por exemplo, afogamentos decorrentes da entrada em áreas com correntes de retorno, cuja identificação é desconhecida pela maioria dos frequentadores de praias (Silva-Cavalcanti *et al.*, 2020).

Viajar não é considerado uma atividade de baixo custo. Há muitos gastos envolvidos como passagens, hospedagem, alimentação, pagamento por passeios, ingressos e outros. Além do planejamento financeiro e do período, a escolha do destino turístico envolve geralmente uma expectativa alta em relação ao que se espera encontrar. Muitas vezes essa escolha é guiada exclusivamente pelo que é divulgado na mídia especializada.

Obviamente todos os meios de divulgação de turismo no mundo (agências, operadoras, sites) seguem o mesmo padrão, ou seja, divulgam apenas o que há de atrativo; não seria esperado que fosse diferente no Brasil, já que o objetivo é

estimular as viagens. O problema é a frustração de quem gasta tempo e dinheiro em busca de lazer e encontra um cenário diferente do que esperava. Não é justo para o visitante que o custo-benefício seja desfavorável. Isso pode em longo prazo comprometer o sucesso da atividade e consequentemente reduzir os recursos.

Conclusão

Foi constatada uma grande discrepância entre o que é divulgado e o que é encontrado em algumas das praias mais turísticas do Rio Grande do Norte. A beleza natural das paisagens de cada praia é explorada em imagens maravilhosas; e realmente todas possuem essa condição; mas não há como desvincular e olhar separadamente os atributos que representam a qualidade total da praia, já que esta engloba tanto a beleza cênica quanto às boas condições ambientais. Quando um local é visitado, é o conjunto de atributos que o torna atrativo ao uso. Há uma lacuna em abordagens que retratem e discutam essa questão observada no litoral do Rio Grande do Norte, e que provavelmente ocorre em outros locais turísticos também.

As praias são os principais bens de valor coletivo, representando uma enorme fatia de renda advinda do turismo de sol e praia. Os governos municipais e estaduais lucram com o turismo, mas não entregam satisfação. No entanto, a responsabilidade não deve recair apenas sobre o poder público. Além do que cabe à municipalidade, como saneamento básico adequado, coleta regular de lixo e monitoramento da qualidade da areia e da água balnear, a manutenção dos espaços explorados pelo turismo deve ser objeto de atenção também do setor privado. Desde pequenas pousadas até grandes complexos hoteleiros instalados à beira mar devem ter como prioridade a manutenção dos espaços costeiros adjacentes livres de resíduos e outros poluentes. Cabe destacar, também, a importância de iniciativas de sensibilização e conscientização ambiental para os hóspedes que usufruem das instalações e das praias para o lazer.

É extremamente importante ouvir os usuários (sejam eles moradores, veranistas, turistas ou comerciantes) sobre como percebem o lugar que estão frequentando. Essas opiniões funcionam como um termômetro das condições do ambiente, na maioria das vezes de forma fidedigna. Ações de gestão costeira e investimentos públicos devem ser pautados nessa ferramenta, de forma que o uso e a conservação das praias caminham de mãos dadas, com benefícios óbvios para todos.

Referências

- ALMADA, J. A. B. O turismo no Rio Grande do Norte. **Sociedade e Território – Natal**, v. 31, n. 2, p. 241–262, 2019. ISSN: 2177-8396.
- ARAÚJO, M. C. B.; SILVA-CAVALCANTI, J. S.; COSTA, M. F. Anthropogenic litter on beaches with different levels of development and use: A snapshot of a coast in Pernambuco (Brazil). **Frontiers in Marine Science**, v. 5, p. 233, 2018.
- BECHERUCCI, M. E.; ROSENTHAL, A. F.; PON, J. P. S. Marine debris in beaches of the Southwestern Atlantic: an assessment of their abundance and mass at different spatial scales in northern coastal Argentina. **Marine Pollution Bulletin**, v. 119, n. 1, p. 299-306, 2017.

- BORGES, J. A.; PEREIRA, J. de M.; FERNANDES, L. S.; SOUZA, Z. M. de; ARAÚJO, M. C. B.; SILVA-CAVALCANTI, J. S. Temporal analysis of environmental quality of Ponta Negra beach (Natal-RN) related to coastal erosion: what has changed in 10 years? **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 195, n. 1, p. 156, 2023.
- PEÑA-ALONSO, C.; ARIZA, E.; HERNÁNDEZ-CALVENTO, L.; PÉREZ-CHACÓN, E. Exploring multi-dimensional recreational quality of beach socio-ecological systems in the Canary Islands (Spain). **Tourism Management**, v. 64, p. 303-313, 2018.
- CESAR, P.; SILVA, S. Conflito ambiental e turismo: o caso da comunidade do Oitero, Rio Tinto – PB. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 2, p. 344-366, 2022.
- COOPER, C.; FLETCHER, J.; WANHILL, S.; GILBERT, D.; SHEPHERD, R. **Turismo: princípios e práticas**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DADON, J. R. Beach Management, Beyond the Double Standard for Client Demands and Environmental Sustainability. In: BOTERO, C.; CERVANTES, O.; FINKL, C. (eds). Beach Management Tools - Concepts, Methodologies and Case Studies. **Coastal Research Library**, 24, 2018.
- DANTAS, I. P. B. **Avaliação da poluição em duas praias do Rio Grande do Norte (Praia do Meio e Pirangi do Norte): relação com o uso da praia**. 2015. 29 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/43351>. Acesso em: 15 set. 2023.
- GALL, S.; THOMPSON, R. The impact of debris on marine life. **Marine Pollution Bulletin**, v. 92, n. 1-2, p. 170-179, 2015.
- GARCÍA-MORALES, G.; ARREOLA-LIZÁRRAGA, J. A.; MENDOZA-SALGADO, R. A.; GARCÍA-HERNÁNDEZ, J.; ROSALES-GRANO, P.; ORTEGA-RUBIO, A. Evaluation of beach quality as perceived by users. **Journal of Environmental Planning and Management**, v. 61, n. 1, p. 161-175, 2018.
- GARCIA, T. D. et al. Ingestion of microplastic by fish of different feeding habits in urbanized and non-urbanized streams in Southern Brazil. **Water, Air, & Soil Pollution**, v. 231, n. 8, p. 434, 2020. DOI: 10.1007/s11270-020-04802-9.
- KÖHLER, A. F.; DIGIAMPIETRI, L. A. Ecoturismo: análise bibliométrica e de redes sociais do campo de turismo no Brasil, 1990-2018. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 3, p. 435-462, 2021.
- LAVERS, J. L. et al. Significant plastic accumulation on the Cocos (Keeling) Islands, Australia. **Scientific Reports**, v. 9, n. 1, p. 7102, 2019.
- LIMA, Z. M. C.; MACIEL, A. B. C.; LIMA, J. S. D. Praia da Redinha, Natal/RN, Brasil: uso e ocupação do solo e vulnerabilidade a erosão costeira. **Investigaciones Geográficas (Santiago)**, n. 54, p. 145-157, 2017.
- LUKOSEVICIUTE, G.; PANAGOPOULOS, T. Management priorities from tourists' perspectives and beach quality assessment as tools to support sustainable coastal tourism. **Ocean & Coastal Management**, v. 208, p. 105646, 2021.

- LUCREZI, S.; VAN DER WALT, M. F. Beachgoers' perceptions of sandy beach conditions: demographic and attitudinal influences, and the implications for beach ecosystem management. **Journal of Coastal Conservation**, v. 20, p. 81-96, 2016.
- MASCARENHAS, R. et al. Lixo marinho em área de reprodução de tartarugas marinhas no Estado da Paraíba (Nordeste do Brasil). **Revista de Gestão Costeira Integrada-Journal of Integrated Coastal Zone Management**, v. 8, n. 2, p. 221-231, 2008.
- MENTASCHI, L. et al. Global long-term observations of coastal erosion and accretion. **Science and Reports**, v. 8, n. 1, p. 12876, 2018. DOI: 10.1038/s41598-018-30904-w.
- MILITÃO, I. M. **Diagnóstico ambiental da praia de Genipabu (Extremoz-RN)**. 2017. 45 f. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37024>. Acesso em: 15 set. 2023.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sol e Praia: orientações básicas**. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 59 p.
- PEREIRA, G. et al. Geração de resíduos em praias turísticas do Rio Grande do Norte (Genipabu, Ponta Negra e Pirangi): relação com o uso das praias. **Anais do Congresso Brasileiro de Oceanografia – CBO'2014**, Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. p. 143-144.
- PON, J. P. S. et al. Perception, knowledge and attitudes towards environmental issues and management among coastal users of the most important beach destination in Argentina. **Ocean & Coastal Management**, v. 220, p. 106070, 2022.
- PORTMAN, M. E.; BRENNAN, R. E. Marine litter from beach-based sources: Case study of an Eastern Mediterranean coastal town. **Waste Management**, v. 69, p. 535-544, 2017.
- REGO, J. C. V. **Qualidade Sanitária de Água e Areia de Praias da Baía de Guanabara**. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, 2010.
- RIBEIRO, V. V. et al. Marine litter on a highly urbanized beach at Southeast Brazil: A contribution to the development of litter monitoring programs. **Marine Pollution Bulletin**, v. 163, p. 111978, 2021. DOI: 10.1016/j.marpolbul.2021.111978.
- ROCA, E.; VILLARES, M.; ORTEGO, M. I. Assessing public perceptions on beach quality according to beach users' profile: A case study in the Costa Brava (Spain). **Tourism Management**, v. 30, n. 4, p. 598-607, 2009.
- SEMEOSHENKOVA, V. et al. Development and application of an Integrated Beach Quality Index (BQI). **Ocean & Coastal Management**, v. 143, p. 74-86, 2017. DOI: 10.1016/j.ocecoaman.2016.08.013.
- SILVA-CAVALCANTI, J. S. et al. User's Perceptions about Rip Currents and Their Specific Management Approaches at a Densely Occupied Urban Beach. **Journal of Coastal Research**, v. 95 (SI), p. 953-957, 2020.

VAZ, B.; WILLIAMS, A. T.; SILVA, C. P. da; PHILLIPS, M. The importance of user's perception for beach management. **Journal of Coastal Research**, p.1164-1168, 2009.

WILLIAMS, A. T. **Definitions and typologies of coastal tourism beach destinations**. In: JONES, A. L.; PHILLIPS, M. R. (Eds.). Disappearing Destinations: Climate Change and Future Challenges for Coastal Tourism. Wallingford: CABI, 2011. p. 47-65.

WOOTTON, N. et al. Microplastic in oysters: A review of global trends and comparison to southern Australia. **Chemosphere**, v. 307, p. 136065, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines for safe recreational water environments. Volume 1, **Coastal and fresh waters**. 2003.

ZUZA-ALVES, D. L. et al. Evaluation of Virulence Factors In vitro, Resistance to Osmotic Stress and Antifungal Susceptibility of *Candida tropicalis* Isolated from the Coastal Environment of Northeast Brazil. **Frontiers in Microbiology**, v. 7, p. 1783, 2016.

ZUZA-ALVES, D. L. et al. *Candida tropicalis* geographic population structure maintenance and dispersion in the coastal environment may be influenced by the climatic season and anthropogenic action. **Microbial Pathogenesis**, v. 128, p. 63-68, 2019.

Maria Christina Barbosa de Araújo: Universidade Federal de Pernambuco, Brasil.

E-mail: mcbaraujo@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3524723612675041>

Cynthia Firmino Aires: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: aires.cynthia@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1033720861456130>

Dina Ayara Araujo de Azevedo: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.

E-mail: dina30@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0232985405711942>

Julia Fanny de Jesus Resende: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: julia-fanny@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4331285672529966>

Data de submissão: 03 de outubro de 2024.

Data do aceite: 18 de março de 2025.

Avaliado anonimamente